

## O ENSINO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM NOS DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DE SANTA CATARINA

THE TEACHING OF PHILOSOPHY OF LANGUAGE IN THE DOCUMENTS OF ORIENTATION FOR THE HIGH SCHOOL OF THE SECRETARIAT OF STATE OF EDUCATION AND SPORT OF SANTA CATARINA

Léo Cezar Padova<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho aborda a importância do estudo da Filosofia da Linguagem, com enfoque a partir dos conceitos apresentados pela *Proposta Curricular, Orientações Curriculares com foco no que Ensinar, do Caderno Pedagógico de Filosofia e Livros Didáticos* para o Ensino Médio. Trabalha-se com ideias e elementos significativos que possam contribuir na abordagem dos filósofos da Filosofia da Linguagem e as diferentes maneiras trabalhadas pelos professores em sala de aula. Propiciando o desenvolvimento, o ensino e aprendizagem junto aos alunos; como uma estratégia para aprofundar o tema, perceber avanços e deficiências nesse processo de ensino da Filosofia e, especialmente a Filosofia da Linguagem para o Ensino Médio nas Escolas de Educação Básica. Destacamos importantes contribuições para a apropriação, entendimento, desenvolvimento linguístico, cognitivo, a fim de construir condições para o desenvolvimento racional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Filosofia da Linguagem. Ensino. Aprendizagem.

### Abstract

*This work approaches the importance of the study of Language Philosophy, focusing, from the concepts presented by the Proposta Curricular, Orientações Curriculares com foco no que Ensinar, o Caderno Pedagógico de Filosofia e dos Livros Didáticos for the High School. (Curriculum Proposal, Curricular Guidelines with a focus on what Teaching, the Pedagogical Book of Philosophy and the Textbooks). It is based on the ideas and significant elements that may contribute to the approach of philosophers of Philosophy of Language and the different ways teachers work in the classroom. Enabling the development, teaching and learning with students; as a strategy to deepen the theme, to perceive advances and deficiencies in this teaching process of Philosophy and especially the Philosophy of Language for High School in Basic Education Schools. We highlight important contributions to the appropriation, understanding, and linguistic, cognitive development, in order to build conditions for the rational development of students.*

**Keywords:** *Philosophy of Language. Teaching. Learning.*

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Campus Chapecó, desde 2000. Especialista em Ensino de Filosofia em sala de aula; com o tema: O enfoque da filosofia da linguagem em Wittgenstein no ensino médio pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR - SP, desde 2015. Professor efetivo nas disciplinas de Filosofia e Sociologia no Magistério Estadual de Santa Catarina, desde 2013 e; Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens - 1º Semestre de 2018. E-mail: leocezarpadova@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Conforme *Caderno Pedagógico de Filosofia* “entre os anos de 2004 a 2007, a Secretaria de Estado da Educação mobilizou os professores, gestores e demais profissionais da área da educação, envolvida nos debates e construção do currículo do Ensino Médio”, com o intuito de reunir o maior número de ideias, a fim de, formular ações que propiciem a efetivação do ensino e aprendizagem. Bem como, “a finalidade de discutir e propor encaminhamentos teórico-metodológicos para a prática pedagógica em sala de aula.” (SANTA CATARINA, 2012, p. 5).

Presenciando educadores comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, foi necessário avaliar e tomar ciência dos desafios presentes na sala de aula e no processo de educação. Fazendo com que nossos alunos saiam da escola bem educados, que possam avançar e melhorar na aprendizagem. Assim, pode-se visualizar a viabilidade do ensino da Filosofia, especificamente a Filosofia da Linguagem para a formação, caráter e virtudes destes estudantes. Onde a filosofia, neste caso, poderá oferecer conhecimentos e desenvolver competências para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Segundo Murcho (2014), deve-se dar importância e ênfase ao ensino da lógica, a fim de alcançar tal pensamento. Para tanto, percorre-se três aspectos: o primeiro destaca a importância de contrariar os pensamentos de muitos alunos, pois, na filosofia não há rigor no fazer pedagógico; em segundo aspecto, ajudar o aluno a compreender e superar suas deficiências cognitivas, de escrita, de interpretação, de um mau ensino, da falta de hábitos de leitura, de aspectos culturais e linguísticos sofisticados; terceiro e último aspecto, o ensino da lógica que respalda o próprio ensino da filosofia, a fim de despertar o interesse na compreensão do pensar filosófico e não em apenas na reprodução mecânica, superficial, das ideias dos filósofos. Neste sentido, a lógica oferece um importante papel em munir os estudantes com novas ideias, novas conexões e instrumentos críticos, permitindo-lhes discutir a filosofia com rigor. (MURCHO, 2014.)

Precisamos levantar novas questões e dar novas respostas aos constantes desafios e mudanças sociais, neste caso dando ênfase a importância da matéria de filosofia para a formação do ser humano mais crítico, consciente e conhecedor do seu papel na sociedade. Conforme o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012, p. 80): “A linguagem sem conhecimento induz à estagnação da razão. Pois, em cada momento histórico, de conformidade com as mudanças culturais, ela responde de maneiras diferentes.” Pois, faz-se necessário superar as crises desencadeadas em cada época, pelas relações criadas entre indivíduos e sociedades.

A linguagem é um dos principais instrumentos de criação humana, a fim de, expressar o conhecimento e compreensão do mundo. O grande desafio é desenvolver e enriquecer sua linguagem; tornar-se capaz em buscar o conhecimento; de entender sua própria existência e de seu lugar no mundo. Muitas vezes, sua ação e sua possibilidade de decisão sobre sua vida e sobre o mundo que o cerca tornando-se limitada. Como superar as limitações e fazer a leitura correta deste mundo circundante. “Como o homem é um ser falante, a palavra humaniza-o, fornecendo-lhes a senha de entrada para o mundo humano. A palavra possibilita ao homem expressar-se e diferenciar-se.” (SANTA CATARINA, 2012). A linguagem como ponto importante para enfatizar questionamentos aparentes do conhecimento e da

verdade, bem como, uma análise da relação da linguagem com o pensamento e o contexto vivido pelos agentes envolvidos no processo educacional.

Para tanto, será evidenciado nos documentos orientadores para o Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação e do Desporto de Santa Catarina, *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica* (SANTA CATARINA, 2014), na *Orientação Curricular com foco no que ensinar: conceitos e conteúdos para a educação básica* (SANTA CATARINA, 2011) e o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012), quais os objetivos e qual a importância da Filosofia da Linguagem nesse nível de ensino.

Esse trabalho é parte de um projeto desenvolvido<sup>2</sup> que pretendeu perceber, mensurar, e vislumbrar os avanços e deficiências no ensino da Filosofia da Linguagem para o Ensino Médio nas Escolas de Educação Básica (EEB) pertencentes à Secretaria de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (SDR-SC nº 33)<sup>3</sup>, bem como, avaliar procedimentos seguidos e reconhecer contribuições para superar deficiências no ensino e aprendizagem da Filosofia da Linguagem.

Partindo do contexto escolar, os professores, neste caso os de filosofia estão institucionalmente orientados a seguir os componentes curriculares. Contudo, são os documentos que definem o que a filosofia deve ensinar? Primeiramente este artigo esclarece quais os pressupostos integrantes do ensino da filosofia. Apresentando um caráter orientador das práticas dos professores, ao passo que a primeira fornece um enquadramento que deseja ser mais esclarecedor.

Abordaremos ideias da Filosofia da Linguagem, a importância das ciências humanas na formação dos estudantes do ensino médio, em seus aspectos sociais, culturais e de suas subjetividades. O núcleo central partirá da *Proposta Curricular, Caderno Pedagógico de Filosofia e na Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* que abordam de maneira detalhada os conteúdos específicos a serem trabalhados pelos professores em sala de aula.

A compreensão dos conteúdos a serem trabalhados em filosofia, trás à luz alguns parâmetros norteadores para o trabalho dos professores. Destaca-se o aprofundamento da discussão sobre currículo, com a reflexão voltada ao âmbito das escolas públicas, bem como, o papel e o compromisso das Gerências de Educação no trabalho a ser realizado com a educação pública, gratuita e de qualidade.

Destaca-se com grande importância o desenvolvimento teórico, bem como, dar legitimidade para a prática pedagógica em sala de aula. Para tanto, busca-se a vincular “os encaminhamentos teórico-metodológicos da *Proposta Curricular de Santa Catarina*, expressos nos documentos datados de **1991, 1998, Diretriz 3/2001, Estudos Temáticos 200**”. Ressalta-se a competência dos professores e gestores do magistério estadual, atuantes e comprometidos com o ensino. É através de seu trabalho

<sup>2</sup> Conferir o desenvolvimento da pesquisa no trabalho final de Especialização em Ensino de Filosofia em Sala de Aula em PÁDOVA, L. C. **O enfoque da filosofia da linguagem em Wittgenstein no ensino médio** / Léo Cezar Padova - São Carlos: UFSCar, 2015.

<sup>3</sup> “Para que o Governo do Estado consiga estar próximo do cidadão em todas as 295 cidades catarinenses, são utilizados os órgãos de descentralização da Administração Direta. A partir de março de 2018, o governo do Estado fechou e reorganizou algumas das Agências de Desenvolvimento Regional - ADR - 6ª Gerencia Regional de Educação - Concórdia - Unidade de Atendimento de Seara, que substituíram as Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs), que substituíram as Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs), são responsáveis por motivar a integração e a participação da sociedade para, de forma planejada, implementar e executar políticas públicas no Estado.” Disponível em: <<https://bit.ly/2tqyqR6>>.

incansável, que estes guerreiros legitimam estes documentos como: luz e fonte de reflexão; planejamento dos tempos e espaços curriculares voltados à educação dos estudantes catarinenses do Ensino Médio. (SANTA CATARINA, 2012, p. 5).

Faz-se essencial o trabalho de cada ente educativo no olhar pleno para a realidade que reveste cada meio, em suas especificidades humanas e culturais, que transforma Santa Catarina em modelo pluriétnico, garantindo-nos estar situados como exemplo para todos os que desejam uma educação centrada na formação humana e cidadã. Assim sonhamos a educação que nos transforme em sujeitos críticos e cientes de nosso papel na transformação do mundo. (CADERNO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA, 2012, p. 5).

Importante perceber o contexto social ao qual o estudante está inserido, a fim de considerar as influências que este sujeito recebe do meio onde vive e as trás para a sala de aula. Onde os professores muitas vezes não as consideram para obter melhores resultados neste processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, surge um problema na relação entre a linguagem usada pelo professor, a interpretação dada pelo estudante e a linguagem usada e trazida pelos materiais didáticos.

Como nos apresenta os autores Gómez e Sacristán: “é preciso superar a ingenuidade. Uma coisa é o que dizem aos professores/as o que deve ensinar, outra é o que eles acham ou dizem que ensinam e outra diferente é o que alunos/as aprendem.” (SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. L.; 2000, p. 131-132). Desta forma como termos um diagnóstico preciso da realidade que encontramos em sala de aula? A partir do que os professores elaboram em seus planos de ensino e de aula? De uma realidade trazida pelo estudante, ou por aquilo que é definido nos currículos?

Quem pensa o que se deve ensinar e elabora o currículo muitas vezes não está em sala de aula, ou inserido na realidade da escola e do aluno. Como adaptar as múltiplas realidades sociais escolares ao que nos trazem os currículos. Segundo Gómez e Sacristán o importante é perceber que “ao lado do currículo que se diz estar desenvolvendo, expressando ideias e intenções, existe outro que funciona subterraneamente, que se denomina oculto.” Continuando, segundo os autores é possível: “Na experiência prática que os alunos/as têm se misturam ou interagem ambos; é nessa experiência que encontraremos o currículo real.” O qual, realmente será aplicado e executado em sala de aula.

## **PROPOSTA CURRICULAR: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM**

Percebe-se a importância das Ciências Humanas para a formação do ser humano, principalmente em seus aspectos sociais, culturais e de suas subjetividades. Entender o contexto pelo qual o indivíduo desenvolve suas experiências que irão constituir o sujeito da construção do conhecimento em sala de aula. Conforme se destaca na *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014, p. 139):

As Ciências Humanas envolvem conhecimentos organizados, que tratam dos aspectos do ser humano nas suas dimensões individual e social, se preocupam com o pensamento e a produção de conhecimento sobre a experiência humana. Em âmbito escolar são abordados por

componentes curriculares como: História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso, interligados com as demais áreas de conhecimento e, considerando as questões da diversidade, contribuem para a formação integral da pessoa.

Ressalta-se a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade, fazendo com que os alunos percebam esta relação, para a busca do conhecimento mais condensado e interligado entre as diferentes áreas do conhecimento, propiciando aos estudantes do ensino médio, uma formação integral. Tornando-os seres humanos mais preparados para enfrentarem e superarem os limites da linguagem, do mundo e da vida social.

Desta maneira o sujeito do conhecimento constitui e desenvolve um método específico para a busca de seu conhecimento, aprende e o aplica de acordo com cada especificidade da área de conhecimento. Como o caso do ensino da filosofia, uma ciência que foi construída ao longo da história da humanidade e trás consigo um legado importantíssimo para a construção do conhecimento junto à humanidade, e que hoje continua exercendo seu poder na transformação e construção de novos conhecimentos.

De acordo com a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014) é possível perceber a constituição do conhecimento sustentada por um conjunto de conceitos, metodologias, regras e rigor, a fim de, procurar instrumentalizar os sujeitos a compreender a sociedade permeada por conhecimentos e práticas historicamente produzidas e que estão em constantes mudanças, transformações e superações.

Conforme *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014) a experiência vivida pelo próprio ser humano, pode acontecer por meio da análise e compreensão de outras sociedades, que constituem sua vivência com outros costumes, hábitos e crenças, que acabam trazendo novos modelos de busca do conhecimento. Como é o caso, no uso de novos benefícios que se encontram no meio ambiente, e que podem contribuir aos seres humanos constituírem novos modelos de vida. Diferentes saberes, análises dentro de um contexto multicultural que lhes permita uma análise mais crítica de comportamentos e atitudes. Permitindo aos estudantes do ensino médio desenvolver a capacidade de resolver e reconhecer desafios presentes em seu cotidiano.

Através das humanidades, por assim dizer, os estudantes do ensino médio podem desenvolver novas condições para sua busca do conhecimento, a fim de criar novas formas de interpretar a realidade circundante. Conforme destaca a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014, p. 140):

A área de Ciências Humanas proporciona estudos, investigações, análises, questionamentos e interpretações relativos à experiência humana (objeto de análise por excelência da área), com vistas à desnaturalização das relações sociais, para fomentar posicionamentos emancipatórios, voltados particularmente ao enfrentamento de dilemas sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, éticos, estéticos e religiosos que compõem a história da humanidade. Assim, pode-se afirmar que as Ciências Humanas agregam e sintetizam uma série de saberes e fazeres elaborados de forma coletiva por seus componentes curriculares e as demais áreas do conhecimento, a fim de potencializar as possibilidades de ação do sujeito no mundo.

É importante perceber nos estudantes a ampliação de seu conhecimento crítico, e responder de maneira propositiva a desafios nos diferentes aspectos culturais, sociais, políticos, religiosos, econômi-

cos, entre outros. De acordo com a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014), o diálogo proporcionado com as demais áreas do conhecimento faz com que os estudantes se insiram e haja em sociedade a partir da própria realidade. Desenvolve capacidades de interpretações a partir do mundo em que vive, a fim de compreender a grandiosidade e a totalidade desse mundo, desenvolvendo diferentes formas de sentir-se nele. Destaca-se na *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014, p. 142):

Na perspectiva do processo de elaboração conceitual, que ampara a Proposta Curricular de Santa Catarina, a área de Ciências Humanas se organiza em torno dos conceitos estruturantes: tempo, espaço e relações sociais, que se desdobram em outros conceitos, tais como ser humano, relações socioambientais, relações sociais de produção, conhecimento, território, ambiente, natureza, redes, transformações sociais, cultura, identidade, memória, temporalidade, imaginário, ideologia, alteridade, indivíduo, sociedade, poder, trabalho, tecnologia, economia, linguagem, ética, estética, epistemologia, política, Estado, direitos humanos, imanência, transcendência, patrimônio, corporeidade, sociabilidade, convivência, cooperação, solidariedade, autonomia e coletividade, que permeiam por todo o percurso formativo.

Observa-se neste caso, o desenvolvimento e o reconhecimento de alguns termos estruturantes que se fazem necessários durante o processo formativo de nossos estudantes dentro do ensino médio. Temas importantes relacionados à filosofia, bem como, o ensino da Filosofia da Linguagem. Evidencia-se a importância do professor em desafiar os estudantes na busca do conhecimento. Fazendo-os perceber a relevância dos temas a serem trabalhados, bem como, a problematização destes conteúdos que vão sendo aprofundados, acomodados e transformados em conhecimento pelos estudantes.

Necessita-se uma elaboração específica de planos de curso de cada disciplina, bem como dos planos de aula, a fim de saberem realmente o que se está ensinando em sala de aula. O planejamento, atividades de ensino e aprendizagem, deve possibilitar aos alunos condições para que façam ligações da vida cotidiana com a sua construção e busca do conhecimento científico.

Nesse aspecto a filosofia enquanto ciência contribui para a aprendizagem dos alunos aos mais variados temas filosóficos, bem como, a Filosofia da Linguagem enquanto componente curricular. A partir da *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014), observa-se a importância de se ensinar a filosofia para os estudantes do ensino médio. Possibilitando-lhes o conhecimento crítico, enquanto cidadão histórico-cultural para que passem a ver o mundo sob a óptica da filosofia.

Conforme a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014, p. 147), é possível perceber a importância das “Ciências Humanas como sendo um espaço privilegiado de promoção do contato com o pensamento dos filósofos, possibilitando ao estudante o acesso às questões filosóficas.” Destaca-se também, vários “procedimentos metodológicos de análise e reflexão críticas e às ferramentas conceituais produzidas por esses pensadores.” Observa-se que os estudantes podem ter acesso a um legado importantíssimo para a busca do conhecimento através da construção de uma reflexão e atitude filosófica. A partir do legado filosófico, o estudante pode ser auxiliado na construção crítica de seu mundo ao qual ele está inserido, tornando-se sujeito mais consciente na construção de sua própria história.

Desta maneira a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014) aponta para a importância do ensino da filosofia no processo educacional, que possibilitará aos estudantes do ensino médio desen-

volver uma atitude crítica, questionadora, investigativa, argumentativa, lógica, comunicativa: escrita e oral, dialógica e de respeito ao outro sujeito do conhecimento.

Ao adotar uma postura filosófica, os estudantes em seu processo de educação desenvolvem atitudes de reflexão, análise crítica, investigação rigorosa e argumentação lógica; a comunicação oral e escrita voltada à elaboração do conhecimento. Constroem-se de maneira coletiva, certas habilidade através do diálogo, exigindo o reconhecimento e respeito ao outro, dentro de um contexto que apresenta uma diversidade cultural, onde o aluno é levado a desenvolver e exercitar sua alteridade, a fim de contribuir no desenvolvimento de um ser integrado com a realidade que o cerca.

É importante que os alunos consigam, além da compreensão desses conceitos filosóficos, desenvolvam a capacidade de colocá-los em prática na sua vivência cotidiana, dando provas dessa apropriação do conhecimento filosófico. Para tanto, cabe ao professor avaliar e atribuir se o aluno adquiriu o conhecimento suficiente para ter sua aprovação. Dessa forma, a unidade escolar através de seu *Plano Político Pedagógico* estabelece as condições e asseguram os direitos e deveres de ambas as partes envolvidas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Dar plenas condições ao corpo docente e discente para construir um processo educacional de qualidade. De maneira específica pode-se afirmar a compreensão da filosofia de maneira teórica e o desenvolvimento de capacidades de desenvolvê-la e aplicá-la. Demonstra-se que o aluno se tornou um ser crítico e com autonomia na hora de expressar sua forma de pensar e de agir de maneira coerente, justa, ética e virtuosa.

Por estas razões, a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014, p. 149) apresenta os conhecimentos das Ciências Humanas como sendo o principal instrumento de formação dos seres humanos e uma mola propulsora para a superação de problemas dentro e fora da escola.

Por essa razão, os conhecimentos das Ciências Humanas são instrumentos estratégicos que contribuem em processos formativos que busquem superar práticas discriminatórias de segregação e de segmentação [...]. As Ciências Humanas dialogam com temas que aprofundam conceitos e favorecem o entendimento do processo social em que se vive, assim como o estudo das experiências humanas em diferentes tempos e espaços permite vislumbrar cenários futuros, para melhorar as relações em sociedade.

Percebe-se a importância da aplicação e adoção de métodos para a busca do conhecimento, principalmente para nossos alunos do ensino médio. Conforme Freire (1996) é preciso incentivar, despertar a curiosidade, ter rigor e criticidade na pesquisa, não perder o encantamento, dar liberdade para que o questionamento seja feito, para que a crítica não seja reprimida, que a dúvida possa ser ouvida, o debate seja estabelecido com voz e vez igualitária a todos, fazer com que os alunos desconstruam sua forma ingênua e ignorante de ver o mundo, e construam um olhar crítico na busca de novos conhecimentos.

Desta forma a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014, p.152) nos apresenta algumas estratégias na busca do conhecimento. A importância de estabelecer de maneira equilibrada o ensino e aprendizagem dos alunos, bem como, o desenvolvimento de atividades. Proporcionar ao estudante a possibilidade de ser protagonista na busca e construção do conhecimento. Estabelecer uma sintonia entre a elaboração da proposta curricular, do currículo, planos de curso e planos de aulas; e por fim, retomar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

*Thaumazein*, Ano VII, v. 10, n. 20, Santa Maria, p. 33-48, 2017.

Para tanto, propomos, ainda, como estratégias: a) a realização, no decorrer das atividades, de leituras, diálogos, exercícios de reelaboração de conteúdos e objetivos, partindo das vivências e práticas no percurso formativo, considerando conceitos já apropriados pelo estudante; b) a análise de, por meio de questionamentos e intervenções, em que medida se dá o alcance dos objetivos em vista da mudança de atitude frente aos problemas levantados, de modo que o estudante se construa como sujeito responsável, sendo capaz de interagir e transformar a realidade; c) a flexibilização de tempos, espaços e currículo ao estudante com dificuldade de aprendizagem, a fim de que ele possa se organizar diante da elaboração e apropriação do conhecimento, respeitadas a intersubjetividade e as especificidades; d) o acompanhamento, pelo professor, do processo de aprendizagem mediante a leitura da produção dos estudantes, retomando os objetivos, conceitos, conteúdos e estratégias.

Para tanto, a *Proposta Curricular* (SANTA CATARINA, 2014) destaca que as diferentes áreas do conhecimento precisam estabelecer uma forma de trabalho interdisciplinar. Faz-se necessário construir na escola, através do *Projeto Político Pedagógico*, onde são estabelecidas as metas de trabalho, um espaço dinâmico. Implantar formas que contemplem e valorizem as diferenças sociais, culturais, de gênero e de vida, a fim de, favorecer a troca de experiências que deram certo no ensino e aprendizagem dos alunos. O envolvimento de toda a comunidade escolar como família, professores, gestores, diretores, associação de pais, grêmios estudantis, para superarem os problemas de maneira coletiva, fortalecendo em primeiro lugar o conhecimento.

## **CADERNO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA: DA RELEVÂNCIA TEÓRICA À PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Neste item abordaremos o enfoque que a Filosofia da Linguagem recebe, a partir das orientações do *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012) de Santa Catarina. Faz-se necessário compreender a indicação dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de filosofia, a fim de, construir alguns parâmetros para nortear o trabalho dos professores em sala de aula. E principalmente, saber os diferentes temas a ser abordado e ensinado aos alunos do Ensino Médio e, neste caso, em específico, o enfoque dado a Filosofia da Linguagem.

Segundo o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012) faz-se necessário criar conceitos da linguagem dentro do trabalho de construção do conhecimento. Possibilitando ao estudante condições práticas para identificar as diferentes formas de linguagens, sinais, signos que representam e constituem uma totalidade linguística de um objeto, de uma realidade e do mundo ao qual estamos inseridos. Pode-se dizer que a linguagem é a expressão dos mais diversos objetos encontrados na realidade que cerca a comunidade escolar, tanto professores, alunos, famílias e comunidade.

Destaca-se no *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012, p. 80) à linguagem dentro da: “Unidade V; temas: Epistemologia e Linguagem.” Segundo a abordagem feita pelo Caderno a linguagem induz a busca do conhecimento e a formação de novos juízos, levando os alunos a uma evolução e superação das atitudes cotidianas do senso comum. Pois, em diferentes momentos históricos da sociedade, nota-se que as mudanças culturais apresentam respostas de formas diferentes, como moldes que constitui ou institui o senso comum.

Em diferentes momentos históricos a linguagem adquiriu formas e maneiras de serem manifestadas e entendidas nas mais diversas comunidades étnicas. Mesmo diante da diversidade cultural, ainda hoje, a linguagem recebe interpretações de outros modos. Através da linguagem é possível perceber diferentes expressões de conhecimentos, abstraídos da realidade, que se torna comum aos seres humanos. Conforme o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012, p. 80) é possível perceber que a linguagem é um dos principais instrumentos criados pelo ser humano, bem como, sua evolução e promoção de desenvolvimento em seu materialismo-histórico, cultural e dialético (cf. Karl Marx) nas suas interações sociais da humanidade.

A linguagem expressa uma leitura de mundo criada pelo próprio ser humano. É como se cada objeto existente no mundo fosse traduzido e reconhecido pelo homem, a partir de um som, de uma forma, de um símbolo grafado e escrito. Aos poucos estas descobertas foram sendo socializados entre as diferentes tribos, aldeias de diferentes denominações étnicas. Percebe-se uma evolução da linguagem dentro da história da humanidade e das diferentes configurações pluriétnicas.

Analisando o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012, p. 80) é possível perceber a abordagem dada à Filosofia da Linguagem, bem como, sua forma de ser trabalhada a partir de um tema geral: “Epistemologia e Linguagem”, dividida em três temas específicos: “no primeiro: Epistemologia; segundo: aborda a linguagem e suas diversas relações com o pensamento e o cotidiano e; na terceira temática: a relação dialética entre a linguagem e o conhecimento”.

A linguagem começa a sendo apresentada segundo o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012, p. 87) com alguns questionamentos:

A linguagem é anterior ao pensamento? Ou o pensamento é anterior à linguagem? A linguagem é inata, ou sóciointeracionista? Em que medida a linguagem influencia o pensamento e vice-versa; e em quais perspectivas a linguagem limita a extensão na qual o Homem poderá pensar? É possível haver pensamento sem linguagem? O quanto à linguagem influencia o conhecimento do mundo? É possível raciocinar sem linguagem? Diante de uma pluralidade étnica, cultural, tecnológica, é possível pensar numa linguagem universal?

Mediante a estas questões é que ela aborda alguns textos para apresentar algumas possíveis respostas e esclarecimentos em relação à Filosofia da Linguagem no ensino médio. De acordo com o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012), aborda um contexto, onde a filosofia e a Filosofia da Linguagem buscam esclarecer a essência e a natureza de alguns fenômenos possíveis de serem observados no mundo que nos cerca. É nesse mundo que o ser humano se torna cidadão crítico, compreensivo, criativo e dinâmico, frente à realidade a qual está inserido.

Percebe-se a preocupação dos filósofos da linguagem segundo o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012, p. 87) “em não se ocuparem com significados de palavras ou frases individuais, mas sim com o modo de usá-las numa sociedade em constante transformação onde cada campo tem sua linguagem específica”.

Segundo Saussure (1983), a linguagem é “uniforme e heteróclita”, apresentando uma forma psíquica, com certa culminância individual e relevância social. Neste caso, o desenvolvimento da fala é entendido como um ato individual de vontade e inteligência. Cria-se então uma combinação de dife-

rentes mecanismos e códigos, para se chegar ao entendimento entre os seres humanos. Cada qual é levado a formular através de seus mecanismos psíquicos, físicos e motores diferentes interpretações. Ressaltando a importância da “criatividade” e por mais diferentes maneiras de ler a realidade do mundo circundante em que está inserido o ser humano.

De acordo com o *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012) é possível observar a indicação de alguns textos provocativos para serem trabalhados com os estudantes do ensino médio. Desta forma é conveniente abordamos estes textos, a fim de, possibilitarmos a reflexão sobre a importância da Filosofia da Linguagem ser trabalhada no ensino médio. Para tanto, a Filosofia sempre se demonstrou preocupada em definir a origem e as causas do surgimento da linguagem.

Destaca-se no *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012, p. 88) o texto escrito pelo filósofo Leibniz que atuou no período da Idade Moderna. Onde ele apresenta a linguagem como uma das formas de interação do indivíduo com o meio social em que vive, bem como entender todo o contexto onde a situação de desenvolve.

Filaleto - tendo criado o homem para ser uma criatura sociável, Deus não só lhe inspirou o desejo e o colocou na necessidade de viver com os de sua espécie, mas outorgou-lhe igualmente a faculdade de falar, faculdade que deveria constituir o grande instrumento e o laço comum desta sociedade. É daí que provêm as palavras, as quais servem para representar, e até para explicar as ideias (LEIBNIZ, 1988, p. 9).

Percebe-se que o texto de Leibniz, trás com referência a teoria criacionista, onde o homem ainda no paraíso estabelece relações sociais com Deus e com a mulher. Para tanto, foi dotado pelo ato de falar, a fim de construir socialmente a evolução dentro do seu contexto social. Criou palavras como instrumento para dar formas e de expressão às suas ideias.

Outro filósofo abordado pelo *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012) é Rousseau. No segundo momento é possível perceber como Rousseau destaca e enfatiza a busca de certa pluralidade de ideias para produzir conhecimento. Bem como, estabelecer múltiplas formas de relação com múltiplos objetos que nos cercam para a construção de um conhecimento aprofundado. Para Rousseau, há o desafio de ampliar o campo visão do mundo onde estamos inseridos, a fim de, ampliar nosso campo de entendimento e de construção de conhecimento.

A reflexão nasce das ideias comparadas, a pluralidade dessas ideias é que leva à comparação. Quem vê um único objeto não pode fazer comparações. Quem vê somente um pequeno número de objetos e, desde a infância, sempre os mesmos, também não os compara, porque o hábito de vê-los impede a atenção necessária para examiná-los. À medida, porém, que nos impressiona um objeto novo, queremos conhecê-lo e procuramos relações entre ele e os que já conhecemos. Assim, aprendemos a conhecer o que está sob nossos olhos e somos levados pelo que nos é estranho a examinar aquilo que nos interessa. Aplicai essa ideia aos primeiros homens e encontrareis os motivos de sua barbárie. Sempre vendo tão-só o que estava à sua volta, nem mesmo isso conheciam, nem sequer conheciam a si próprios. Tinham a ideia de um pai, de um filho, de um irmão, porém não a de um homem (ROUSSEAU, 1978, p. 175).

Apresenta-se o desafio ao homem, o de se conhecer a si próprio e a partir disso, desconstruir certos conceitos cristalizados em relação a certos objetos que nos cercam. É a partir desta desconstrução, que nos leva a ampliar o campo de visão de conhecimento, bem como, fazer a desconstrução do uso da linguagem, onde o indivíduo que quer negar o uso da linguagem em seu cotidiano, então, que tente se fazer valer em suas relações cotidianas sem estar fazendo o uso da linguagem como tal.

Outro filósofo a ser destacado pelo *Caderno Pedagógico de Filosofia* (SANTA CATARINA, 2012) na área da Filosofia da Linguagem é Wittgenstein. Percebe-se a importância da filosofia de Wittgenstein para a argumentação entre o pensar e o objeto pensado. Pois segundo o autor não há diferença, porque através do pensamento você organiza a realidade que cerca o sujeito do conhecimento.

O pensamento, a linguagem aparecem-nos como o único correlato, a única imagem do mundo. Os conceitos: proposição, linguagem, pensamento, mundo, estão uns após os outros numa série, cada um equivalendo ao outro (mas para que são usadas essas palavras? Falta o jogo da linguagem no qual devem ser empregados). O pensamento está rodeado de um nimbo - sua essência, a lógica, representa uma ordem, e na verdade a ordem a priori do mundo, isto é, a ordem das possibilidades que devem ser comum ao mundo e ao pensamento. Esta ordem, porém, ao que parece, deve ser altamente simples. Esta, antes de toda experiência, deve se estender através da totalidade da experiência, nenhuma perturbação e nenhuma incerteza empírica devem afetá-la. De ser do mais puro cristal, porém, não aparece como abstração, mas como alguma coisa concreta, e mesmo como a mais concreta, como a mais dura. (WITTGENSTEIN, 1996, p. 62-63).

Destaca-se a importância de buscarmos a essência, a lógica, a ordem da existência das coisas no mundo, bem como a possibilidades que elas apresentam e possibilitam o seu entendimento, dentro de sua simplicidade de existência. Este entendimento pode ser alcançado a partir de nossas experiências, formando nosso conhecimento empírico a priori sobre as coisas, onde a posteriori transformado em conhecimento puro sobre o entendimento da essência dos objetos de conhecimento.

Segundo Wittgenstein (1996) nos coloca diante de uma realidade especial, que nos leva a profundidade para encontrarmos nela a essência incomparável da linguagem. Esta ordem descrita segundo o autor, existentes na formação de nossos conceitos, em relação a formação de frases, nas palavras, conclusões que chegamos em nosso dia a dia, na busca da verdade e nas experiências.

## **ORIENTAÇÃO CURRICULAR COM FOCO NO QUE ENSINAR: DIÁLOGO PERMANENTE ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SALA DE AULA**

Percebe-se logo na apresentação da *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* a importância do aprofundamento e a qualificação da discussão sobre currículo para a Educação Básica. Apresenta-se esse documento sob a óptica de desencadear da reflexão sobre o tema em todo o âmbito das escolas públicas do Estado de Santa Catarina. Destaca-se o “compromisso das Gerências de Educação/GEREDs, em cada uma das regiões do Estado, em seu papel descentralizador, à frente do trabalho a ser realizado doravante com as escolas da rede estadual de ensino.”

Observa-se a produção da *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* (SANTA CATARINA, 2011, p. 4), como sendo, uma ampla junção de debates realizados de maneira coletiva.

Este texto foi produzido, ancorado nas discussões realizadas, conjuntamente, entre SED/GEREDs/escolas, ao longo dos últimos anos e nos documentos das diferentes esferas de produção de orientações pedagógicas e legais, conforme se observa ao longo da leitura, a fim de que se possa objetivar um dos aspectos curriculares: conceitos e conteúdos essenciais para nortear a ação docente no que há de mais fundamental.

Para tanto a *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* (SANTA CATARINA, 2011) destaca o papel das Gerências Regionais em promover a discussão para descomplexificar o tema, por meio de reuniões de trabalho com representantes de professores de diferentes disciplinas escolares, porém, com foco nas áreas de conhecimento, a fim de promover sua construção, desenvolvimento e uma aplicação eficaz em sala de aula.

A partir de 2012 às GEREDs promoveram o debate e a implementação com a comunidade escolar orientando: diretores, coordenadores pedagógicos, professores para que busquem como alicerce para a elaboração de seus projetos político-pedagógicos, seus planejamentos anuais dos docentes e seus próprios planos de aula de maneira mais específica, neste caso, a filosofia.

A partir da *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* (SANTA CATARINA, 2011, p. 38) destaca-se a constituição dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula no Ensino Médio.

O Parecer CNE/CEB nº 05, de 05 maio de 2011 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, recomenda quatro (04) dimensões da formação humana: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, que são instituídos como base da proposta e do desenvolvimento curricular, de modo a inserir o contexto escolar no diálogo permanente com a necessidade de compreensão de que estes campos não se produzem independentemente da sociedade, e possuem a marca da sua condição histórico-cultural.

De acordo com a *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* (SANTA CATARINA, 2011) é possível valorizar as diferentes áreas do conhecimento, diferentes metodologias para a contextualização e a interdisciplinaridade, bem como, o trabalho realizado nas disciplinas específicas. Desta forma a organização por áreas de conhecimento fortalece seus componentes curriculares, bem como suas especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados. Exigindo assim o planejamento mais elaborado na hora de ser colocado em prática pelos professores em sala de aula.

A *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* nos propõe que sejam trabalhados alguns conceitos como a organização da ideia de mundo, a construção do conhecimento, a ideia de ser humano, o surgimento e aplicação da ética, e a ideia de arte e estética. Respeitando a organização e aplicação dos conteúdos de acordo com os anos do ensino médio. Conforme *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* (SANTA CATARINA, 2011, p. 74-76) as aulas de filosofia devem abordar para o primeiro ano:

UNIDADE I - A FILOSOFIA: A Filosofia e sua origem; Narrativas mitológicas; Mitos da época clássica grega; e Mitos e razão. Na UNIDADE II - PERÍODOS E CAMPOS DE INVESTIGAÇÃO DA

*Thaumazein*, Ano VII, v. 10, n. 20, Santa Maria, p. 33-48, 2017.

FILOSOFIA: A Filosofia pré-socrática; O pensamento sofista; O método platônico de produção do conhecimento; A filosofia de Aristóteles; O método aristotélico de produção do conhecimento; A contribuição da filosofia da Grécia antiga ao mundo contemporâneo. Na UNIDADE III - PRINCIPAIS PERÍODOS DA FILOSOFIA: A Filosofia Antiga; A Filosofia Patrística; A Filosofia Medieval; A Filosofia da Renascença; A Filosofia Moderna; A Filosofia Contemporânea; e a Filosofia no Brasil e América Latina.

Percebe-se que para esse momento inicial de estudos e contato com a filosofia, o currículo apresenta um estudo voltado às origens da filosofia. Possibilitando ao estudante um conhecimento gradativo do que é a própria filosofia, da sua história e das principais questões, a qual ela se debruçou para resolver e apresentar explicações convincentes para cada momento vivido pela humanidade.

Já para o segundo ano a *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* (SANTA CATARINA, 2011, p. 76) apresenta o seguinte conteúdo:

NA UNIDADE I - A RAZÃO: Os vários sentidos da palavra razão; A atividade racional e suas modalidades; A razão: inata ou adquirida? A razão na filosofia contemporânea. Na UNIDADE II - A VERDADE: Ignorância e verdade; A busca da verdade. Na UNIDADE III - A LÓGICA: O nascimento da lógica; Elementos da lógica. Na UNIDADE IV - O CONHECIMENTO: A preocupação com o conhecimento; Percepção, memória e imaginação; Linguagem e pensamento; e A consciência pode conhecer tudo?

Observa-se no conteúdo para o segundo ano o estudo voltado para a construção do conhecimento racional, maneira científica e com certo rigor no fazer pedagógico. É neste período de estudos que é abordado o tema da Filosofia da Linguagem de maneira específica, dentro do tema linguagem e pensamento, que compõe o tema mais amplo que é o conhecimento<sup>4</sup>.

A orientação de conteúdo para ser ensinado para o terceiro ano, conforme *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar* (SANTA CATARINA, 2011, p. 76) é possível destacar:

NA UNIDADE I - A CULTURA: Natureza e cultura; Os sentidos da cultura; Cultura e trabalho; Indústria cultural e cultura de massa. Na UNIDADE II - A ÉTICA: A existência da ética; A consciência moral; A filosofia moral; Os valores éticos e morais; Os valores civilizatórios trazidos pelos africanos e preservados nas religiões de matrizes africanas; A liberdade; As concepções filosóficas de liberdade; e O Estatuto da Criança e Adolescente como garantia do respeito aos direitos da criança e do adolescente. UNIDADE III - A CIÊNCIA: A atitude científica; A ciência na história; Diferenças entre ciência antiga clássica e moderna; Revoluções científicas; As ciências humanas; O humano como objeto de investigação científica. UNIDADE IV - A ESTÉTICA: O belo, o gosto e o prazer; O valor estético; Arte e linguagens; Arte e sociedade; e por fim, a Corporeidade e expressão lúdica.

<sup>4</sup> Nesse caso o livro didático *Iniciação à Filosofia*, da autora Marilena Chauí, pela editora Ática, primeira edição, ano de 2010 e segunda edição 2014, apresenta o tema do "Conhecimento", na unidade V, e o tema Filosofia da Linguagem é trabalhado no capítulo 17 - Linguagem e pensamento. Segundo Chauí, esta unidade tem como objetivo apresentar as relações entre as diferentes formas de construção do conhecimento, bem como as formas de linguagem e a própria formação da consciência do ser humano.

Analisando a *Orientação Curricular com Foco no que Ensinar*, é possível perceber que organização do conteúdo listado para ser ensinado em sala de aula pela disciplina de filosofia, descreve tal e qual o sumário do livro *Iniciação à Filosofia* da autora Marilena Chauí, pela editora Ática, primeira edição, ano de 2010 e segunda edição 2014.

## CONCLUSÃO

Identificou-se nos alunos durante os últimos anos de trabalho em sala de aula, vários deficiências no processo de ensino e aprendizagem, tais como: má interpretação, falta de leitura, pouca argumentação, escrita limitada e interpretações erradas de fatos, experiências frustradas de si mesmos e do mundo em que vivem.

Ocasionalmente perca de tempo, dinheiro e prejuízos muitas vezes de pequena, média, grandes e irreparáveis montantes de suas vidas. Para tanto, surge à necessidade de se levantar novas questões e dar novas respostas aos constantes desafios. As mudanças sociais, culturais e tecnológicas continuarão acontecendo e se apresenta no cotidiano de nossos alunos em sala de aula, o que merece uma contínua inovação nas escolas e dos professores. Nesse caso, a ênfase a ser dada à importância da matéria de filosofia, especialmente, a Filosofia da Linguagem, para a formação do ser humano crítico, consciente e conhecedor do seu papel na sociedade.

Observa-se que os estudantes podem ter acesso a um legado importantíssimo para a busca do conhecimento, através da construção de uma reflexão e atitude filosófica com o uso da Filosofia da Linguagem. O estudante pode ser auxiliado na construção crítica de seu mundo, tornando-se sujeito mais consciente na construção de sua própria história. Demonstra-se através da história do ser humano que a linguagem é um dos principais instrumentos criados pelo homem para compreender o mundo.

Dessa maneira, como seria possível trabalhar em sala de aula questões relacionadas à linguagem? Como estabelecer a relação entre as formas de linguagem utilizadas pelos professores, em seus diferentes aspectos? Como a linguagem expressa pelos autores e seus livros didáticos pode ser captada pelos alunos? E por fim, como os alunos podem conciliar as múltiplas formas étnicas, culturais, sociais, psicomotoras e diferentes formas de interpretações para apreenderem o fazer filosófico em sala de aula?

Percebe-se um grande desafio para se trabalhar essa realidade, e encontrar uma forma adequada de aplicação da linguagem para o entendimento diante do tripé: professores, alunos e material didático. Para entendermos melhor esta sintonia existente no processo de ensino aprendizagem faz-se necessário entendermos a questão que está posta e que se apresenta, que é a questão curricular. Conforme nos coloca os autores Sacristán e Gómez:

A educação para ser compreendida exige ser entendida: a) como uma atividade que se expressa de formas distintas, que dispensa processos que têm certas consequências nos alunos/as, e, por isso, é preciso entender os diversos métodos de conduzi-la; b) como um conteúdo de um projeto de socialização e de formação: o que se transmite, o que se pretende, os efeitos que se obtém; c) como os agentes e os elementos que determinam a atividade e o conteúdo:

*Thaumazein*, Ano VII, v. 10, n. 20, Santa Maria, p. 33-48, 2017.

forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores/as, materiais, entre outros. (SACRISTÁN e GÓMEZ, 2000, p. 120).

Neste sentido identificou-se à importância de construirmos um método junto a Filosofia da Linguagem para os alunos do Ensino Médio, a fim de, construir com eles possibilidades de construção de chaves de leitura do mundo e da realidade que os cercam, a fim de dar-lhes significações. Dentro das mais diversas maneiras de interações construídas entre os entes envolvidos nos processos de aprendizagem.

Principalmente, nós professores que passamos três ou mais anos, diariamente em contato direto com os estudantes. Recebendo e interferindo com informações na formação humana, cognitiva dos estudantes. Manuseando e interpretando os livros didáticos que trazem o conhecimento científico a ser aprendido pelos alunos. Trabalhamos e buscamos fortalecer nossa escola, nela elaboramos e seguimos o que está definido no *Plano Político Pedagógico* que é executado e cumprido. Busca-se o embasamento na *Proposta Curricular de Santa Catarina e nas Orientações Curriculares* o que ensinar e aplicar em sala de aula.

Os alunos sentem a necessidade de se entenderem e serem entendidos por outros, nas relações dentro e fora da sala de aula. Por essa gama de relações percebe-se a importância de que percebam as diferentes formas de linguagem apresentadas pela Filosofia da Linguagem, a fim de, melhorarem sua vida na busca incansável do conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena, **Iniciação a Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. - São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Sílvio. **Filosofia : experiência do pensamento** : volume único / Sílvio Gallo. - 1. ed. - São Paulo: Scipione, 2014.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Caderno Pedagógico de Filosofia**. Florianópolis: COGEN, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Orientação Curricular Com Foco No Que Ensinar: Conceitos e conteúdos para a Educação Básica**. - Florianópolis, 2011.

\_\_\_\_\_. Governo de Estado. Secretaria de Estado de Educação. **[Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica]** / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado de Educação - [S. l.] : [S. n.], 2014. 192 p.: il. Color. ; 30 cm.

WITTGENSTEIN, Ludwig, 1889-1951. **Tractatus Lógico-Philosophicus** / Ludwig Wittgenstein; Tradução, apresentação e estudo introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos; [Introdução de Bertrand Russel]. - 3. ed. 2. reimp. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. In: Col. "Os Pensadores". São Paulo: Nova Cultural, 1996.

LEIBNIZ. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

ROUSSEAU. **Ensaio sobre a origem das línguas**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MURCHO, D. **Ensino Da Lógica, Linguagem e Ontologia**. In Núcleo Temático: Ensino Da Lógica, Linguagem e Ontologia. UFSCAR, 1ª e 2ª. Etapa, Abril / 2014.

GÓMEZ, A. L.; SACRISTÁN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.